

FERNANDA CÂMPERA CLÍMACO & CLÁUDIO MÁRCIO MAGALHÃES

fernanda.climaco@gmail.com; claudio.marcio@prof.una.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA

FORMAÇÃO REFLEXIVA EM LINGUAGEM DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CADERNO DE FORMAÇÃO EM LINGUAGEM DIGITAL

RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a formação continuada em linguagem digital para professores da educação infantil como um importante espaço para oportunizar posturas reflexivas e participativas dos docentes no contexto escolar e local. A inserção das tecnologias na educação decorre de mudanças que acontecem na sociedade na era digital. Numa pesquisa de campo realizada nas Unidades de Educação Infantil (UMEI) de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais/Brasil, que teve por objetivo discutir como as UMEI estavam utilizando as mídias digitais no diálogo com a construção dos saberes na infância, constatou-se a necessidade de formação reflexiva em linguagem digital para os professores que atuam na educação infantil. É fundamental discutir a formação continuada como uma proposta de intervenção viável para oportunizar reflexão da prática das professoras da educação infantil acerca das mídias digitais. Assim, inicialmente, é feita uma discussão sobre formação reflexiva e metodologias participativas, abordando mais especificamente a metodologia das oficinas, enfocando a sua potencialidade de problematização para um processo de formação reflexiva. Em seguida, há uma descrição das principais conclusões da pesquisa de campo, com enfoque na demanda de formação em letramento digital. Apresenta-se também a formação reflexiva em letramento digital para os professores de educação infantil proposta em uma cartilha de linguagem digital.

PALAVRAS-CHAVE

Formação docente; linguagem digital; educação infantil

INTRODUÇÃO

No município de Belo Horizonte, o documento *Proposições Curriculares para a Educação Infantil* (Melo, 2015) proposto pela Secretaria Municipal

de Educação e Prefeitura de Belo Horizonte a fim de contribuir na construção curricular das instituições de ensino dedicadas às crianças de zero aos cinco anos de idade, inclui a linguagem digital em seu espectro. Essa inclusão exige que o professor de educação infantil contemple essa linguagem de maneira crítica e reflexiva, articulada com outros saberes.

De acordo com as PNEI (Melo, 2015) a inserção das tecnologias na educação decorre de mudanças que acontecem na sociedade na era digital. Nesse sentido, se a sociedade está mudando, as escolas estão mudando, as crianças estão mudando, é claro que essa mudança seja esperada também no professor.

Diante desse cenário, faz-se necessário, então, um professor que assuma posturas diferenciadas e contextualizadas com as atuais demandas sociais e educativas. Ainda conforme o documento, esse novo professor precisa ser formado e construir nessa formação, novas atitudes que possibilitem integrar a linguagem digital em suas práticas pedagógicas de uma forma crítica, participativa e significativa para e com as crianças.

Numa pesquisa de campo realizada nas Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) de Belo Horizonte/MG que teve por objetivo discutir como as UMEI estavam utilizando as mídias digitais no diálogo com a construção dos saberes na infância, constatou-se a necessidade de formação reflexiva em linguagem digital para os professores que atuam na educação infantil.

O objetivo do artigo é discutir a formação continuada como uma proposta de intervenção viável para oportunizar reflexão da prática das professoras da educação infantil acerca das mídias digitais.

Assim, inicialmente, é feita uma discussão sobre formação reflexiva e metodologias participativas, abordando mais especificamente a metodologia das oficinas, enfocando a sua potencialidade de problematização para um processo de formação reflexiva. Em seguida, há uma descrição das principais conclusões da pesquisa de campo, com enfoque na demanda de formação em letramento digital. Apresenta-se também a formação reflexiva em letramento digital para os professores de educação infantil proposta na cartilha de linguagem digital. E, finalmente, são tecidas as considerações finais.

MÉTODOS

O presente artigo foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de formação reflexiva, metodologias participativas

e oficinas que subsidiaram a elaboração de uma proposta de formação em linguagem digital para professores da Educação Infantil. Além do método de entrevista que foi aplicado a professores da educação infantil das escolas pesquisadas, organizou-se também uma bibliografia satisfatória, após o conhecimento do acervo bibliográfico e leituras cuidadosas dos impressos bibliográficos.

Através da leitura científica pode-se reconhecer as informações sobre o currículo proposto para a Educação Infantil no Brasil e no município, relacionando-o com o trabalho com as mídias digitais pelos professores e, finalmente, buscar analisar os impactos dessa prática na aprendizagem das crianças. A partir das entrevistas e análise de dados, construiu-se sistematicamente, por meio de apontamentos e fichas, comentários, citações, resumos e observações pessoais úteis para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, uma proposta de formação.

Para elaboração da proposta de formação consideraram-se os resultados da pesquisa de campo que envolveu a aplicação de questionários abertos aos docentes das escolas de educação infantil., constituindo no principal evento para o levantamento de informações sobre as práticas pedagógicas que utilizam as mídias digitais. O questionário foi respondido por todas as 13 professoras consultadas. As professoras foram indicadas pela coordenação pedagógica das UMEI, tendo como critérios, o desejo em contribuir com a pesquisa e a utilização das mídias digitais em suas práticas educativas. Todas as professoras participantes são habilitadas em Pedagogia. O instrumento utilizado na coleta de dados foi o questionário no intuito de obter informações com os(as) entrevistados(as) sobre o objeto de pesquisa. O cenário da pesquisa foram duas UMEI, uma localizada na zona Leste e outra na Nordeste de Belo Horizonte/MG.

A *Proposta de Formação Continuada em Linguagem Digital para Professores de Educação Infantil* teve seu foco na elevação do conhecimento técnico e na aquisição de competências necessárias para a inclusão da utilização das tecnologias digitais em suas práticas educativas. Para subsidiar a formação, foi elaborada uma cartilha¹ denominada Formação em Linguagem Digital para professores da infância, composta por quatro módulos utilizando o formato de oficinas.

¹ A cartilha, visando ao processo de formação docente para educação infantil em letramento digital pode ser obtida, por meio de acesso livre e gratuito, no *site* www.fernandaclimaco.com.br.

DESENVOLVIMENTO

FORMAÇÃO REFLEXIVA

Em se tratando de Educação Infantil, o trabalho de formação docente em linguagem digital deve ser subsidiado por aportes teóricos capazes de permitir e promover o engajamento dos professores e os trabalhos com as mídias.

Canitto (2010) alerta que definir um objeto de mídia digital parece ser tarefa fácil: uma foto digital, um filme, um jogo, *websites*, tudo que porventura tenha passado por uma codificação de linguagem binária. Porém, o referido autor traz a tona a questão dos objetos digitalizados, como um texto escrito à mão editado no computador, por exemplo, é objeto digital? Se for assim, essa questão se multiplicaria de tal forma que todos os objetos culturais do mundo contemporâneo, os quais passam por um processo de codificação/decodificação em um processo de linguagem binário de um computador, seriam considerados objetos digitais.

Referenciando-se ao pesquisador Nicholas Negroponte, fundador do *Media Lab* do Massachusetts Institute of Technology (MIT), talvez o principal centro de pesquisas acadêmicas e tecnológicas sobre a vida digital, três desses princípios são fundamentais: o digital proporciona a comunicação recíproca dos seus objetos (uma foto com um vídeo, uma câmera fotográfica com um texto), o digital oportuniza alterações mútuas entre esses objetos e, por fim, o digital “possibilita constante contaminação recíproca entre todas as mídias” (Canitto, 2010, p. 74).

Especificamente sobre a *mídia digital* Canitto (2010) defende que há novos princípios, a partir dos estudos de Manovich: a *representação numérica* que significa que não há ruídos nem perda, ao contrário, por exemplo, da cópia reprográfica, e, portanto, aquele objeto representa a si mesmo, ou o que ele se propõe; a *modularidade* que indica que há módulos autônomos capazes de ser assistidos de maneiras diversas, isoladas ou em conjunto, em ordens diversas e, portanto, desafiando a linearidade, isso sem o objeto perder sua configuração; *automação*, que pressupõe processos automáticos possibilitando que o computador faça alterações com programas que podem chegar ao limite da inteligência artificial, retirando a ação humana; *variabilidade* onde pode existir em infinitas versões e aberta a parcial ou total variação, e a *programabilidade* onde o próprio usuário pode se tornar um programador e mudar o comportamento da mídia, pode-se prevenir alterações de antemão, como por exemplo, programar uma atividade acadêmica e receber o seu resultado na rua, em seu celular.

Entende-se que a diferença que o autor nos relata é a necessidade de pensar a aprendizagem e a formação docente levando em conta os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho como uma modalidade de formação. Segundo Tardiff, “há uma expressa vontade de encontrar, nos cursos de formação de professores, uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas” (2002, p. 23).

Conforme o autor, até pouco tempo, as propostas de formação estiveram dominadas sobretudo, pelos saberes disciplinares, produzidos sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo em seguida, serem aplicadas na prática. Tardiff afirma ainda que essa visão disciplinar não tem mais sentido atualmente, especialmente no campo do ensino e aprendizagem. Para Tardiff,

o professor reflexivo é o professor experiente cuja ação não se limita à escolha dos meios e a resolução de problemas, mas envolve a reflexão de sua ação educativa e a partir disso, a construção da atividade profissional em contexto. (Tardiff, 2002, p. 302)

Segundo o mesmo autor, a formação continuada ou contínua concentra-se nas necessidades vivenciadas pelos professores prático-reflexivos. É importante notar que a multiplicação das novas tecnologias da informação permite idealizar novos modelos de formação continuada.

Diante disso, Zeichner (1993) corrobora com Tardiff (2002) no sentido de que há uma necessidade de se criar um espaço na formação docente para a reflexão, a investigação e a prática. Zeichner defende um espaço mais conceitual do que físico, que envolva mudança de mentalidade para superar a insistente separação entre investigação e ação, teoria e prática que menospreza a sabedoria da experiência.

Espera-se que a formação docente em linguagem digital na educação infantil ajude os professores se formarem como pesquisadores da própria prática, para identificar, regular e promover suas intenções e ações educativas. E, dessa maneira, também contribuir para as aprendizagens das crianças.

Em se tratando das UMEI pesquisadas, foi constatado nas conversas informais com as professoras participantes da pesquisa e anotado no Diário de bordo, que essa formação inicial tem acontecido, na maior parte, de maneira virtual ou semipresencial em modelos de Educação à Distância (EAD).

A maioria das entrevistadas também opta pela pós-graduação EAD. Nesse sentido a formação contínua com foco participativo, pode ajudar na construção de novas posturas educativas necessárias no trabalho com as mídias na infância. Pode-se pensar também na criação de uma modalidade EAD.

Para fins deste estudo entende-se que o letramento digital (*digital literacy*), o conceito em questão, tem sido bastante discutido no mundo e no Brasil, por pesquisadores do tema. Por aqui, conforme afirmação de Buzato (2006), compreende-se *letramento digital* como o conjunto de competências e habilidades necessárias para que o sujeito compreenda e utilize a informação de maneira crítica e construtiva, de variadas formas, vinda de variadas fontes e apresentada por diferentes meios digitais.

Os programas de formação de professores em letramento digital devem criar de forma ativa e contínua, cenários e projetos educativos inovadores, nos quais os docentes tenham a oportunidade de experimentar tecnicamente os instrumentos, refletir e pesquisar a própria prática educativa, suas concepções, descobrir pontos fortes e fracos para o desenvolvimento de novas habilidades, como enfatiza Goméz (2015). Segundo o mesmo autor, na formação docente, a reflexão da prática deve abrir possibilidades para experimentar o *fazer* no ensino e não só trazer informações sobre o ensino, deve ajudar a aprender.

METODOLOGIA PARTICIPATIVA: OFICINA

Em diferentes programas formativos, a discussão sobre as mídias e tecnologias na educação se confunde insensivelmente com a formação contínua, reflexiva e participativa desejável para todos os professores que desejam inserir-se no contexto educativo atual. Nesse sentido, propõe-se a utilização da metodologia participativa como estratégia principal a ser trabalhada na proposta de Formação Docente em Linguagem Digital apresentada nesse artigo.

Para Kummer “quando se usa o termo ‘metodologia participativa’, fala-se de um conjunto de métodos com características semelhantes usados para atingir o mesmo objetivo, baseado no princípio fundamental da participação” (2007, p. 67).

Uma das formas de estimular a participação ativa dos indivíduos, segundo a autora (Kummer, 2007), é o trabalho com o enfoque participativo, porque o desenvolvimento de processos de transformação de mudança atinge o aspecto comportamental dos indivíduos e, em consequência, o das suas instituições.

Nessa linha, Cordioli (2001) justifica a importância de um processo participativo com professores de educação infantil mais competentes realizando e aprendendo coisas em conjunto. E também pelo aspecto afetivo, uma vez que estimulados pelo coletivo, os professores podem sentir-se mais confiantes trabalhando em equipe.

As possíveis mudanças de comportamento que se esperam que aconteçam durante a formação de professores em linguagem digital devem guiar também o processo de reflexão sobre novas posturas e práticas docentes. Neste contexto, acredita-se que o modelo de oficina tem um potencial para reflexão. Para Afonso (2006) a oficina é,

um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, dentro ou fora de um contexto institucional. A elaboração que se busca na Oficina não se restringe a uma reflexão racional mas envolve os sujeitos de maneira integral, suas formas de pensar, sentir e agir. (Afonso, 2006, p. 6)

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Neste item, apresenta-se a proposta de intervenção que visa responder às necessidades percebidas na pesquisa de campo realizada com professores das Unidades de Educação Infantil de Belo Horizonte. As necessidades se referem à falta de conhecimentos técnicos, teóricos e práticos acerca do letramento digital.

Para tanto, inicialmente, serão discutidas as principais conclusões da pesquisa de campo e em seguida a descrição da proposta de formação reflexiva em linguagem digital para professores da Educação Infantil.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PESQUISA

A pesquisa de campo envolveu a aplicação de questionários abertos aos docentes das escolas de Educação Infantil constituindo no principal evento para o levantamento de informações sobre as práticas pedagógicas que utilizam as mídias digitais. O questionário foi respondido por todas as 13 professoras consultadas.

O cenário da pesquisa foram duas UMEI, uma localizada na zona Leste e outra na Nordeste de Belo Horizonte. As escolas atendem juntas mais de 500 crianças cujos responsáveis trabalham e/ou moram na região. De um modo geral, as representações coletadas revelam posicionamentos

bastante positivos acerca da utilização das mídias no segmento da Educação Infantil.

As professoras reconhecem o potencial dos recursos como meio de ensino e aprendizagem. Mas, de acordo com os questionários realizados e nas falas anotadas em um Diário de Bordo, existe a necessidade de formação docente contínua com foco nas linguagens digitais como uma estratégia para superar os desafios na utilização das mídias em suas práticas educativas.

O mapeamento de dados acerca da participação em formação docente sobre o tema, também aponta que mais da metade das participantes da pesquisa já passaram por formação em alguma modalidade de proposta.

A maioria das professoras já tiveram a oportunidade de refletir sobre o tema em questão, ao participarem de capacitação sobre tecnologia. No entanto, é preocupante quando se descobre que quase 40% atua sem nenhuma formação sobre a utilização das tecnologias (Gráfico 1).

As verbalizações revelam amplo leque que vão desde posicionamentos mais emergenciais como sugere a fala desesperada de uma das professoras “preciso de formação nessa área urgente!”, até o depoimento mais reflexivo de outra docente: “penso que existe uma enorme discrepância entre o que está nos documentos norteadores do trabalho e a realidade. A prefeitura não nos capacita adequadamente para estas mídias”. Uma terceira educadora afirmou que “as mídias digitais, elas são uma realidade no tempo em que vivemos. Então cabe a nós enfrentá-la, aprendê-la e se possível reivindicá-la em nossas escolas”.

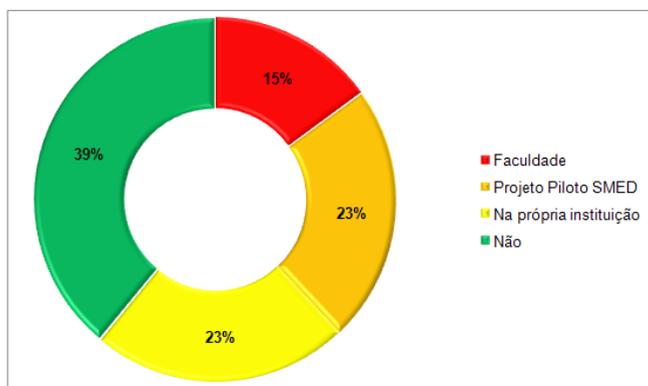


Gráfico 1: Participação em formação continuada sobre tecnologias

Ficou evidente que as professoras participantes da pesquisa foram unânimes em destacar a necessidade de uma formação, “já que as mídias digitais, enquanto linguagem que está nas PCEI (2015), deve estar presente na sala de aula, nos projetos”, conforme afirma uma docente.

Nesse sentido, foi apontada a necessidade de uma continuidade nas iniciativas de formação docente sobre letramento digital, que auxiliem o professor a vivenciar todas essas mudanças de maneira autônoma, crítica e criativa, minimizando o distanciamento e fomentando a reflexão e o diálogo entre o discurso e a prática.

FORMAÇÃO REFLEXIVA EM LINGUAGEM DIGITAL

As Proposições Curriculares para a Educação Infantil preconizam começar os trabalhos pedagógicos com crianças de zero a cinco anos em suas instituições de educação infantil, as UMEIS, escolas e creches conveniadas.

Dessa maneira, como enfatiza Goméz, “a função docente obviamente terá de experimentar uma transformação tão radical quanto o resto dos componentes do sistema educacional” (2015, p. 141).

Evidentemente, segundo o autor, esse novo docente necessita de construir novas competências profissionais, mais complexas e distintas das tradicionalmente exigidas para poder enfrentar as demandas tecnológicas de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a linguagem digital é tomada como o fio condutor das aprendizagens docentes na proposta de formação na educação infantil aqui apresentada.

A Formação de Professores em Linguagem Digital foi organizada em quatro módulos (em formato de oficinas) compostos por: tema, objetivos, conceitos básicos, bibliografia básica, bibliografia complementar e descrição da oficina. Para subsidiar a formação, foi elaborada uma cartilha denominada “linguagem digital e formação docente”, com orientações para a realização das oficinas (Tabela 1).

Segue uma síntese dos módulos da Formação Reflexiva em Linguagem Digital para Professores da Educação Infantil (Figura 2). Ressaltando que a *Cartilha* traz o detalhamento das oficinas de cada módulo.

| MÓDULOS | OBJETIVOS |
|---|--|
| Módulo 1: Onde, quando, como e para que utilizar as mídias digitais na E.I. | CONCEITUALIZAÇÃO: compreender os conceitos de mídias digitais e educação que orientam o diálogo entre tecnologias e educação infantil, experimentar instrumentos tecnológicos, pesquisar usos na educação infantil |

| | |
|---|---|
| Módulo 2: Um olhar para as práticas pedagógicas no contexto digital da E.I. | PROBLEMATIZAÇÃO: refletir sobre as práticas já exercidas a partir de registros e levantar problemas para investigação, desenvolver hipóteses e estratégias de resolução, estimular aprendizagens técnicas |
| Módulo 3: Construindo projetos digitais na E.I. | INVESTIGAÇÃO E CRIAÇÃO: estimular as aprendizagens técnicas, incentivar a criatividade e possibilitar criação de projetos a partir das ideias discutidas |
| Modulo 4: Revelando novos saberes | SOCIALIZAÇÃO: identificar avanços, falhas e êxitos, socializar as práticas construídas e incentivar argumentação crítica do processo vivenciado |

Tabela 1: Módulos e objetivos do processo de formação reflexiva em linguagem digital

Na abertura da formação é necessário que o professor tenha uma ideia do percurso. Neste sentido, o sumário procura apontar os aspectos que serão tratados na cartilha. Após o sumário apresenta-se os objetivos da formação (Figura 1), no intuito de deixar claro o que a formação pretende alcançar.



Figura 1: Sumário da cartilha e objetivos da formação

A cartilha traz a estrutura da formação (Figura 2), no intuito de comunicar a forma que cada módulo foi organizado, explanando as partes da oficina: sensibilização, problematização e sistematização, com enfoque na metodologia participativa.



Figura 2: Estrutura da formação

No tópico descrição das oficinas (Figura 3), discorre-se sobre cada módulo, apontando o objetivo, os conceitos trabalhados, estratégias propostas para sensibilização, problematização, sistematização e avaliação referem-se a descrição do módulo 1.



Figura 3: Descrição das oficinas módulo 1

A Figura 4 traz a descrição do módulo 2 onde oportunizam-se momentos de reflexão sobre as práticas pedagógicas já exercidas pelos professores e pelos relatos de pesquisa levantados no módulo 1.

A partir dos registros realizados pelos grupos, levantar problemas para investigação, desenvolver hipóteses e estratégias de resolução e estimular aprendizagens técnicas.

MÓDULO 2: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DIGITAL DA EI.

OBJETIVO DO MÓDULO
Refletir sobre as práticas já exercidas a partir de registros e levantar problemas para investigação, desenvolver hipóteses e estratégias de resolução, estimular aprendizagens técnicas.

CONTEÚDOS TRABALHADOS NO MÓDULO
Tecnologia na escola, Linguagem, Pedagogia de Projetos, Papel do professor.

SINTESE
O objetivo desse momento é levar o grupo a refletir sobre suas concepções pedagógicas através de:
• Bate de conversa para retomada dos conceitos apresentados no módulo 1 como ponto de partida para argumentação do mesmo.
• Experimentação de equipamentos tecnológicos disponíveis (computador, câmera, televisão, etc.).
• Construção de uma linha de trabalho de referência módulo.

PROBLEMATIZAÇÃO
A partir da observação e análise crítica da apresentação das práticas pedagógicas de cada um, selecionar pontos fortes e fracos das práticas apresentadas para grupos, identificar e experimentar os instrumentos tecnológicos utilizados nos relatos.
Desse momento, pode-se perceber esperanças e incertezas trabalhar nesse módulo com agrupamento que favoreçam o aprendizado teórico-prático e participativo.
Iniciar o trabalho em pequenos grupos inicialmente, a partir de algo que esteja documentado em sua sala e como esse assunto ou questão trouxe para o grupo de seu docente pode ser trabalhado como um campo de pesquisa aplicada na linguagem digital.
Deve-se fazer as seguintes perguntas:
• O que estamos trabalhando com as crianças em sala de aula?
• Qual prática pode ser aproveitada para trabalhar em sala de aula investigativa com as crianças? Qual? Por onde vai começar? Como?
• Tivemos como utilização o linguagem digital nesse contexto de trabalho com as crianças?
• Quais as dúvidas?
Para responder as perguntas o subgrupo deverá proceder da seguinte forma:
• Cada participante registra suas respostas e apresenta um aspecto para cada pergunta feita, ninguém pode responder ou comentar antes de chegar à sua vez. A discussão continua até que todos os participantes registrem e registrem uma única questão para partir no grupo.

REMARKAÇÃO
Refletir a partir do registro a utilização do linguagem digital no contexto escolar para linguagem, tendo em vista a construção de relatos nas propostas apresentadas e no próprio compartilhamento de instrumentos.
Discussão e apresentação de relatos de propostas de práticas docentes para subgrupos, utilização o linguagem digital para serem refletidas no próximo módulo.
Essa reflexão deverá compor um jornal que servirá como ponto de partida para o próximo módulo.

AVALIAÇÃO
Auto-avaliação por escrito
Forma relato, reflexão coerente sobre suas aprendizagens resumidas em uma frase: "Percebi nesse tempo eu aprendi..."

11 12 13

Figura 4: Descrição do módulo 2

MÓDULO 3: ONDE, QUANDO, COMO, PARA QUE E POR QUE: CONSTRUINDO PROJETOS DIGITAIS NA EI.

OBJETIVO DO MÓDULO
Estimular as aprendizagens técnicas, incentivar a criatividade e possibilitar criação de projetos a partir dos relatos discutidos.

CONTEÚDOS TRABALHADOS NO MÓDULO
Tecnologia, Planejamento, Linguagem, Produção de conteúdos e Documentação Pedagógica.

SINTESE
• bate de conversa sobre aprendizagens dos últimos encontros
• estudo de livros e artigos
• conversa sobre papel do professor
• discussão técnica sobre o planejamento

PROBLEMATIZAÇÃO
Estimular as ideias e a criatividade nas propostas apresentadas para professores a partir da construção de um diálogo entre as práticas pedagógicas e a linguagem digital nesse módulo oportunizam três perguntas:
O que? Como fazer? e Para quê?
Primeiro, deve-se refletir na construção de um roteiro planejamento e na utilização dos instrumentos tecnológicos disponíveis, além de que estruturarem os projetos e as práticas pedagógicas.
O que? Como? Para quê?
CÂMERA: registro de imagens no estúdio
FOTOGRAFIA: Dar visibilidade de onde as crianças a partir da utilização dessa tecnologia.
TELEVISÃO
PLACA
BALARINHA
COMPUTADOR

REMARKAÇÃO
O professor leva um quadro com as dimensões "instrumentos, utilização e intenção pedagógica". Depois, faz-se uma discussão se existe alguma situação priorizada nas práticas pedagógicas, a que é comum, a que aparece como novidade e os pequenos grupos vão indicando as práticas exemplificadas que apresentem características mais criativas e inovadoras. Planejamento das apresentações em uma aula para o próximo encontro.

AVALIAÇÃO
O que levou e o que deixou em cada um dos participantes deverão dar um passo à frente e dar um aspecto que vai levar do encontro e um passo atrás para deixar algo que não gostaram de levar sobre o encontro.

14 15

Figura 5: Descrição do módulo 3

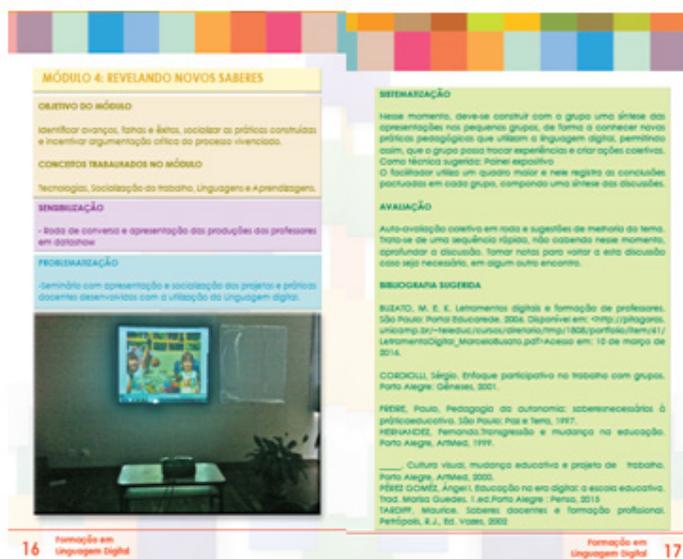


Figura 6: Descrição do módulo 4

A descrição do módulo 3 foi apresentada na Figura 5. A proposta nesse item é estimular as aprendizagens técnicas, incentivar a criatividade e possibilitar criação de projetos a partir das ideias discutidas.

O módulo 4 é o último módulo apresentado na cartilha (Figura 6) e propõe dar visibilidade ao trabalho executado pelos docentes, identificar avanços, falhas e êxitos dos projetos apresentados, socializar as práticas construídas e incentivar argumentação crítica do processo vivenciado.

No item “Considerações sobre a formação” (Figura 7) conclui-se a metodologia proposta nos quatro módulos descritos fazendo ideias sobre a formação docente em Linguagem digital, inserção das mídias digitais nas práticas educativas e possibilidades de novas aprendizagens pelas crianças e pelos professores da educação infantil. É sugerida uma bibliografia a fim de contribuir para a continuidade e aprofundamento dos estudos. E, por fim foram apresentadas as referências utilizadas na indicação dos módulos e na elaboração da cartilha.

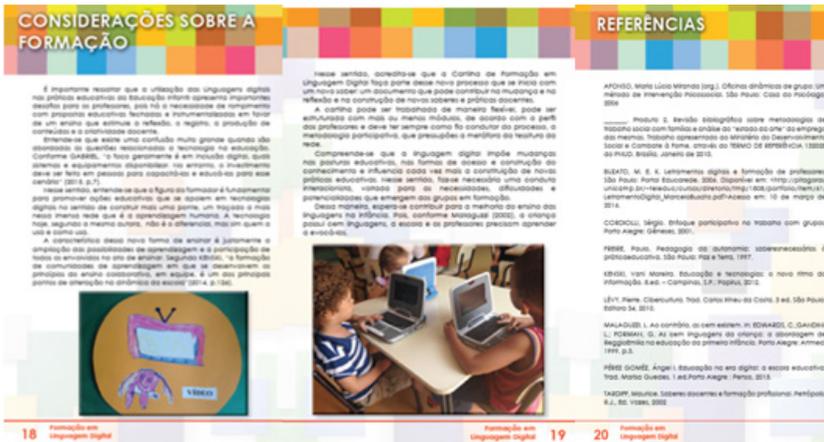


Figura 7: Considerações sobre a formação e referências

Os módulos poderão ser discutidos em sequência ou separadamente, de acordo com a demanda do grupo. Ao final da formação espera-se que o professor se sinta motivado a experimentar em sua sala de aula as aprendizagens geradas nos módulos. E dessa maneira, promova mudanças nas suas práticas educativas a partir da inserção das linguagens digitais, de forma reflexiva e construtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que uma nova sociedade está se constituindo a partir das tecnologias digitais e esse cenário requer novas posturas, tanto das instituições de ensino, quanto dos professores. O professor da era digital necessita de uma nova gestão do conhecimento, de autonomia e criatividade, bem como refletir, analisar e fazer inferências sobre suas práticas educativas.

Nesse sentido, formação do professor de Educação Infantil em linguagem digital é importante pois na prática sempre despontam novos elementos desafiadores. Elementos esses que vão para além da falta de estrutura física nas escolas e salas de aulas e da ausência de equipamentos técnicos adequados. Podemos apontar a falta de tempo, motivação, acomodação, resistências, bloqueios, falta de conhecimento, incentivo e estímulos por parte dos docentes. De maneira reflexiva, contextualizada e autônoma, a formação do professor será sempre um desafio porque as possibilidades nunca se esgotam.

Ao se refletir sobre uma ação docente deve-se ter claro que essa análise é realizada à luz de um referencial teórico. Portanto, evidencia-se a necessidade de formação teórica do professor que possibilite o resgate de sua prática pedagógica.

Que seja capaz de construir sua identidade profissional, como bem disse Freire (1997), buscando superar a suposta “neutralidade”, que tenha disponibilidade para o novo, ousando alternativas tecnológicas comprometidas com a aprendizagem das crianças, que seja menos consumidor de políticas oficiais de forma acrítica para ser mais produtor de conhecimento, que eduque no presente para a cidadania, fundado no futuro, tendo a criança como projeto principal do seu ato educativo.

A inovação tecnológica na sociedade e na escola requer grandes investimentos em equipamentos e, principalmente, na capacitação contínua e reflexiva de professores em todos os segmentos da educação. A proposta de formação para docentes, aqui apresentada, pode e deve contribuir sobremaneira na formação reflexiva desse sujeito, professor da infância - cidadão do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, M. L. M. (Ed.) (2006). *Oficinas dinâmicas de grupo: Um método de intervenção Psicossocial*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Buzato, M. E. K (2006). *Letramentos digitais e formação de professores*. Retirado de http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigital_MarceloBusato.pdf
- Cannito, N. G. (2010). *A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios*. São Paulo: Summus.
- Cordioli, S. (2001). *Enfoque participativo no trabalho com grupos*. Porto Alegre: Gêneses.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Goméz, P. A. I. (2015). *Educação na era digital: a escola educativa*. Porto Alegre: Penso.
- Kummer, L. (2007). *Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências*. Salvador: GTZ.
- Melo, A. C. F. B. (Ed.) (2015). *Proposições Curriculares para a Educação Infantil: Desafios da Formação*. Belo Horizonte: SMED.

- Tardiff, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, R.J.: Ed. Vozes.
- Zeichner, K. M. (1993). *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa.

Citação:

Clímaco, F. C. & Magalhães, C. M. (2017). Formação reflexiva em linguagem digital para professores da educação infantil: caderno de formação em linguagem digital. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Média e Cidadania – Livro de Atas do 4.º Congresso* (pp. 166-181). Braga: CECS.